

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Patricia Crespo Barbosa

A MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DO VOLEIBOL: uma revisão bibliográfica.

Porto Alegre

2012

Patricia Crespo Barbosa

A MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA DO VOLEIBOL: uma revisão de bibliográfica.

Trabalho de Conclusão do curso apresentado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como pré requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Dr. Clézio José dos Santos Gonçalves

PORTO ALEGRE

2012

Patrícia Crespo Barbosa

Conceito Final:

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____ - UFRGS

Orientador – Prof. Dr. Clézio José dos Santos Gonçalves

AGRADECIMENTOS

Em especial ao meu professor orientador Prof. Dr. Clézio José dos Santos Gonçalves, que ao longo da faculdade me ensinou muito na área da educação física, diferentes formas de ver, diferentes situações, e que me ajudou sempre quando eu precisei, muito obrigado por tudo.

Aos meus pais que sempre acreditaram em mim e apoiaram em todas as dificuldades que passei.

Aos meus amigos, aqueles de verdade, que sempre estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins, mesmo aqueles que estão longe, porém sempre de alguma maneira estando “perto”, muito obrigada pois quem tem amigos tem tudo.

Aos meus colegas de trabalho, pelas horas difíceis, pelas horas de ensinamentos, pelas risadas, pelas diversões, com certeza estarão sempre comigo.

RESUMO

Introdução: No esporte ou em qualquer atividade física, a motivação aparece com um fator importante à permanência na atividade. A motivação é um aspecto que vem sendo estudado para reflexão do comportamento dos atletas a empenho, determinação, predisposição e até mesmo perseverança para desenvolver certas ações já estabelecidas como metas da equipe. **Objetivo:** Revisar, na literatura científica pesquisas sobre a motivação no voleibol. **Metodologia:** Este estudo é de caráter bibliográfico. A partir da análise da literatura buscou os fatores motivacionais que levam a prática do voleibol em crianças e adultos, e se existe alguma diferença em relação a idades estudadas. Esta revisão reúne os trabalhos mais recentes entre 2000 à 2011 sobre motivação no esporte voleibol. Utilizando os seguintes termos, que deveriam aparecer no título ou no resumo do estudo: motivation ,volleyball e motivationalfactors. Foram encontrados, também, outros estudos envolvendo motivação com outros esportes separadamente, e também pesquisas que envolviam várias modalidades. Dentre estes, foram selecionados onze estudos sobre a motivação no voleibol. **Considerações Finais:** Diante desta pesquisa foi observado que os principais fatores motivacionais aparecido em crianças são os intrínsecos, já nos adultos o que os motivam mais são os fatores extrínsecos, sendo o principal fator “segurança”.

Palavras-chave: motivação, fatores motivacionais, voleibol.

ABSTRACT

Introduction: In sports or in any physical activity, the motivation appears to remain an important factor in the activity. Motivation is an aspect that has been studied to reflect the behavior of the athletes commitment, determination, perseverance and even predisposition to develop certain actions already established as team goals. **Purpose:** To review scientific literature research on motivation in volleyball. **Methods:** This study is bibliographical. From the literature review we sought the motivational factors that lead to volleyball practice in children and adults, and if there is any difference in relation to age groups. This review brings together recent work from 2000 to 2011 on motivation in sport volleyball. Using the following terms, which should appear in the title or abstract of the study: motivation, volleyball and motivational factors. We found also other studies involving motivation separately with other sports, and also research involving various modalities. Among these, we selected eleven studies on motivation in volleyball. **Conclusion:** Before this study it was observed that the main motivational factors appeared in children are intrinsic, as in adults what motivates them most are the extrinsic factors, the main factor being "safe."

Keywords: motivation, motivational factors, volleyball.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVO	10
1.2 DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1. MOTIVAÇÃO	12
2.2. TIPOS DE MOTIVAÇÃO	14
2.3. TÉCNICO/PROFESSOR.....	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1. CARACTERÍSTICA DA INVESTIGAÇÃO.....	19
3.2. PLANO DE COLETA DE DADOS	19
3.2.1 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES	20
4. RESULTADOS	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1. INTRODUÇÃO

O esporte, hoje, é reconhecido mundialmente como um fenômeno que atinge grande parcela da população, uma vez que oportuniza uma forma de lazer, passatempo ou uma atividade profissionalmente exercida pelo ser humano (Weinberg e Gould, 2001).

A motivação é um aspecto que vem sendo estudado para reflexão do comportamento dos atletas no que diz respeito a empenho, determinação, predisposição e até mesmo perseverança para desenvolver certas ações já estabelecidas como metas da equipe. Assim como, também pode influenciar na forma de trabalhar estes aspectos por parte dos técnicos. Os quais terão que ter conhecimento, não só das habilidades dos atletas, mas também de sua personalidade, contexto social, história de vida, considerando-os no momento de estabelecer os objetivos específicos.

Segundo Murray (1978, apud PAIM, 2003) a motivação surge como um “fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa”. Sendo assim, representa um fator importante para o bom resultado da performance, de cada atleta para o grupo.

Portanto, por mais que o esporte pareça sempre envolvente e altamente participativo, alguns atletas podem perder a motivação como por exemplo, por fatores extrínsecos de inimizade com alguém do grupo, ou pressão por parte do técnico gerando assim a ansiedade e levando o atleta a não participar mais, ou até mesmo ao abandono. (VEIGA e TEIXEIRA, 2000).

Devido a estes aspectos o presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica sobre o efeito da motivação em praticantes de voleibol.

O fato é que descobrir quais são os motivos que levam à adesão, permanência e abandono dos esportes preocupa técnicos e gestores esportivos, bem como desperta o interesse científico de pesquisadores (PAIM, 2003; FONSECA, 2004; SILVEIRA; DUARTE, 2004; GILES et al. 2005; MOROUÇO, 2007).

Para Machado (1995), é importante saber que, em determinadas circunstâncias, alguns motivos adquirem predominância sobre os outros, orientando o indivíduo para certos objetivos, ou seja, direcionando o seu

comportamento. Da mesma forma que, certos motivos, têm maior intensidade em diferentes indivíduos, dependendo de fatores como personalidade de cada um, bem como indivíduos diferentes podem realizar a mesma atividade, animados por motivos diferentes e de intensidades diferentes.

Para que possamos aprofundar o entendimento do fenômeno motivação, faz-se necessário compreender os motivos pelos quais atletas buscam através do esporte a satisfação de suas necessidades intrínsecas (regida pelos interesses pessoais do atleta; ex: transpor seus próprios limites) e extrínsecas (depende de elementos externos para atuar; ex: ganhar um troféu ou elogio), uma vez que estes são reguladores do comportamento, incitando-os para a direção e a intensidade da ação (FEIJÓ, 1998).

Autores como Ebbeck, Gibbons e Laken-Dahle (1995), Ogles, Master e Richardson (1995), Weinberg e Gould (2001) e Samulski (2002) referem que os atletas praticam e competem por uma série de motivos, dentre os quais se destacam o desafio, a saúde e bem-estar, o aperfeiçoamento das aptidões físicas, a satisfação pessoal que o desporto proporciona, a necessidade de comunicar-se com os demais atletas, atingir seus próprios limites, desempenharem-se melhor do que os outros, entre outros.

Sabe-se que o esporte e a atividade física sejam quais forem, são importantes e necessários para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança. Todavia, torna-se prejudicial quando imposta ao jovem de forma inadequada, com exigências mais elevadas que a sua capacidade de prestação esportiva, não levando em consideração seu estado maturacional, crescimento e desenvolvimento e seu processo de aprendizagem (MALINA; BOUCHARD, BAR-OR, 2004; SOBRAL, 1994). Portanto, fica claro a importância da motivação para a realização da prática de qualquer atividade física e esporte em geral.

Neste sentido segundo Geller (2003), a motivação é o combustível do atleta. Por isso, não pode prescindir dela. É através desse elemento que o atleta vai conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do meio esportivo.

Portanto, “é necessário saber quais os fatores mais importantes influenciam os níveis de motivação no jovem, e é necessário saber como utilizar

este conhecimento da melhor forma“ de acordo com Alderman (1978), citado por Carron (1980) e por Frias e Serpa (1991).

1.1 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é analisar a produção científica relacionada à “motivação no voleibol” desde o ano 2000. Para tal, fez-se uso de trabalhos originais publicados na plataforma Scielo, revista digital EFDEPORTES.COM, revista digital “Educação Física em Revista”, revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, bancos de dados da FADEUP (Faculdade de Desporto da Universidade do Porto), Repositório da UFSC.

1.2 DEFINIÇÃO DE TERMOS

Para um entrosamento de ideias, a seguir serão apresentados alguns termos com suas respectivas definições teóricas.

Motivação: “[...] aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”.

“[...] um conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento da atividade individual.”. (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2004, p.1968)

Motivação intrínseca: “[...] está relacionado com uma tendência natural para buscar novidades e desafios, bem como para obter e exercitar as capacidades da pessoa. A motivação intrínseca é o fenômeno que melhor representa o potencial positivo da natureza humana, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo e inserção social.”. (citado por ENGELMAN, 2010. p. 46)

Motivação extrínseca: “[...] ela se refere à realização de uma atividade para alcançar algum resultado externo. Destaca que este tipo de motivação pode ser considerada como motivação para trabalhar em respostas a algo externo à

tarefa ou à atividade, para obter recompensas e reconhecimentos, tendo em vista os comandos ou as pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.” (citado por ENGELMAN, 2010. p. 53)

1.3 JUSTIFICATIVA

A motivação vem sendo estudada para muitos esportes, tanto no contexto da psicologia quanto da educação física. É necessário saber quais os fatores mais importantes influenciam os níveis de motivação, e é necessário saber como utilizar este conhecimento da melhor forma. Há uma deficiência em trabalhos diretamente tratando do voleibol, existem muitas pesquisas envolvendo outros esportes. Portanto este estudo busca reunir dados para saber quais fatores motivam os praticantes de voleibol.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. MOTIVAÇÃO

Quando um indivíduo deseja realizar algo, ou simplesmente manter sua vontade, a motivação é ponto de referência, pois, se trata de uma série de condições que satisfaça o indivíduo com o desejo em continuar a fazer algo. Samulski (citado por KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S. S, 2001) define motivação como a totalidade dos fatores que determinam as formas de comportamento dirigidas a um objetivo.

Para Sage (1978), motivação é definida a partir da direção e intensidade de esforços para realizar determinados objetivos: no primeiro o indivíduo ou atleta procura aproximar-se ou ser atraído à determinada situação (ex: o atleta de vôlei direcionar o foco do treinamento a uma competição), enquanto que a intensidade representa o “quantum” de esforço o atleta despense naquela mesma situação (ex: o mesmo atleta encontra-se muito esforçado durante os treinos para aquela competição). Weinberg e Gould (2001) acrescentam que não somente deve-se levar em consideração a visão de motivação centrada no participante, ou seja, que a personalidade, as necessidades e motivos de um atleta são os fatores determinantes do comportamento acima descrito, pois há também os fatores situacionais que fazem parte do contexto do desporto e, da mesma forma, influenciam no processo motivacional do atleta.

A motivação é conceituada como o processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em diversas situações do cotidiano, da vida profissional, pessoal e esportiva. Este processo pode ser ainda, o exame das razões pelas quais se escolhe realizar algo, ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras (CRATTY, 1984)

Para Davidoff (2001), motivação refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade e que ativa ou desperta comportamentos realmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativante. Para Murray (1978), motivação é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. Motivação não é algo que possa ser diretamente observado; inferimos a existência de motivação observando o comportamento. Um comportamento

motivado, segundo Braghrolli; Bisi; Rizzon, et al. (2001) se caracteriza pela energia relativamente forte nele despendida e por estar dirigido para um objetivo ou meta. Já o motivo pode ser definido como uma condição interna relativamente duradoura que leva o indivíduo ou que o predispõe a persistir num comportamento orientado para um objetivo, possibilitando, a transformação ou a permanência da situação (SAWREY & TELFOLD, 1976).

Motivação está associada à palavra motivo, segundo Maggil (2001), motivo é definido como alguma força interior, impulso, intenção, etc. que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma. Sendo assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influenciam em um determinado comportamento, ou seja, todo o comportamento é motivado, é impulsionado por motivos. Assim a motivação é um termo que abrange qualquer comportamento dirigido para um objetivo, que se inicia com um motivo, esse provoca um determinado comportamento para a realização de um determinado objetivo.

Para Becker (1996), a motivação é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano. Os treinadores reconhecem este fato como sendo principal, tanto nos treinamentos, como nas competições. Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o desportista seguir as orientações do treinador ou professor e praticar, diariamente, as sessões de treinamento ou executar as tarefas dadas em aula. O processo motivacional também é uma função dinamizadora da aprendizagem, e os motivos irão canalizar as informações percebidas na direção do comportamento (TRESCA; DE ROSE JR, 2000).

Para Machado (1995), é importante saber que, em determinadas circunstâncias, alguns motivos adquirem predominância sobre os outros, orientando o indivíduo para certos objetivos, ou seja, direcionando o seu comportamento. Da mesma forma que, certos motivos, têm maior intensidade em diferentes indivíduos, dependendo de fatores como personalidade de cada um, bem como indivíduos diferentes podem realizar a mesma atividade, animados por motivos diferentes e de intensidades diferentes.

Analisando esses autores pode-se concluir que a motivação é importante em qualquer atividade realizada pelo ser humano. Percebe-se que os motivos que

levam as pessoas a realizar atividades físicas são diversos, e também há diferenças na realização destas. No esporte a motivação é muito importante, pois caracteriza o comportamento dirigido para um objetivo.

2.2. TIPOS DE MOTIVAÇÃO

É nos motivos interiores do sujeito que diversas forças de diferentes origens se coadunam e se debatem, para tomarem uma direção que impulsionará o sujeito para este ou aquele caminho, garantindo-lhe o interesse e a interpretação de seus próprios desejos inconscientes.

No momento em que o indivíduo manifesta interesse por determinada ação, diz-se que ele age em função de um objetivo. O objetivo aparece como algo desejável. O desejável pode apresentar-se como necessário, sem o qual o indivíduo não alcançará satisfação plena de suas tendências mais profundas e se sentirá desmotivado para procurar outros objetivos.

Dessa forma, a motivação aparece como uma predisposição interna que leva o indivíduo a agir em direção a determinado objetivo, significando portanto, uma atitude psicológica do indivíduo em direção a objetivos, como resultado de alguma necessidade ou desejo não satisfeito; o comportamento é estimulado a algum tipo de mudança, que implica na aquisição de aprendizagens, de tal forma que o sujeito consegue reduzir a ansiedade e aumentar seu sentimento de prazer. Ao alcançar desempenhos bem sucedidos, há um aumento do desejo específico de resultados, o que aumenta sua satisfação e consequentemente a sua motivação. (citado por KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S. S, 2001)

A motivação pode ser classificada em intrínseca e extrínseca. As motivações intrínsecas são aquelas que satisfazem o sujeito pela própria participação na atividade dividindo-se em motivação pelo ego (superação pessoal) e pelo prazer da tarefa. As pessoas motivadas intrinsecamente visam a competência, domínio da tarefa, competição, ação, diversão e aquisição de habilidades, e seu nível de expectativa costuma se elevar regularmente. As motivações extrínsecas são recompensas ou punições advindas de outras pessoas. Como exemplos de recompensas, pode-se citar elogios, aplausos, troféus, prêmios, dinheiro, viagens, críticas, vaias, exercícios e trabalhos extras, descontos salariais. Em termos de classificação, a motivação extrínseca se divide em recompensas e avaliação social.

Martens e Webber (2002) referem que dois aspectos do fenômeno motivação têm recebido atenção especial dos profissionais da psicologia do esporte e exercício ao longo destes últimos anos: os construtos intrínsecos e extrínsecos da motivação.

Machado (1997) caracteriza a motivação dirigida pelo íntimo da pessoa, conhecida como intrínseca, àquela inerente ao objeto da aprendizagem, à matéria a ser apreendida, ao movimento a ser executado, não dependendo de elementos externos para atuar. Conquanto que a motivação extrínseca seria relativa à própria aprendizagem, não sendo o resultado do interesse, mas sim determinada por fatores externos a própria matéria a ser apreendida, como no caso o salário para o trabalhador, o “bicho” no futebol.

Singer (1982) deduz, no fenômeno motivação, a insistência em caminhar em direção a uma meta. Há situações em que o incentivo principal que permeia a motivação pode ser externo, tal como ter o nome impresso, ganhar um troféu ou elogio. Em outras ocasiões, o incentivo pode tomar a forma de um impulso interno para o sucesso, para provar ou conquistar algo para se auto-realizar.

Segundo Pilletier, Tuson, Fortier, Vallerand, Brière e Blais(1995), “motivação intrínseca refere-se ao comprometimento em uma atividade puramente por prazer e satisfação obtidos por fazer atividade”. O atleta intrinsecamente motivado não necessita de gratificações materiais ou reforçamento externo para executar o comportamento desejado, uma vez que o prazer de aprender mais ou a satisfação de transpor seus próprios limites são motivos suficientes para estimulá-lo ao melhor desempenho da atividade.

Samulski (2002) escreveu que a motivação tem por característica ser um processo ativo, intencional dirigido a um objetivo, que depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Motivação intrínseca caracteriza-se pelas recompensas que a própria atividade pode gerar para um indivíduo. Deci e Ryan (2000) sustentam que a motivação intrínseca é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social. É também uma tendência natural para a busca de novidades, desafios e uma forma de adquirir e testar as próprias capacidades. A motivação extrínseca se dá quando a recompensa não é obtida através da atividade, mas em consequência dela.

Da motivação para a realização, Weinberg e Gould (2008) citaram quatro teorias que surgiram dos estudos nesta área. São elas a teoria da necessidade de realização, a teoria da atribuição, a teoria das metas de realização e a teoria da motivação para competência. A teoria da necessidade de realização é constituída por cinco componentes: aspectos da personalidade e motivos, fatores situacionais, tendências resultantes, reações emocionais e comportamentos relacionados à realização. Trata-se de uma visão inter-racional. Já a teoria da atribuição de causalidade está centrada na forma que os indivíduos explicam seus sucessos e fracassos. A teoria das metas de realização sustenta que para determinar a motivação de uma pessoa é necessário haver uma interação entre as metas de realização, a percepção de capacidade e o comportamento frente à realização. A teoria da motivação para competência defende que o principal fator de motivação é fazer com que as pessoas se sintam competentes e capazes.(citado por TERRA,G; HERNANDEZ, J; VOSER, R; 2009)

Gould e Horn (1984) apud Weinberg e Gould (2008) identificaram que os principais motivos que as crianças possuem para praticar esportes são de natureza intrínseca, tais como, divertir-se, aprender novas habilidades, fazer algo que consideram bom, estar com os amigos, fazer novas amizades, condicionamento, exercícios e experimentar sucesso. Os autores relatam que vencer não seria o único motivo para a prática desportiva. Pesquisadores têm relatado que os motivos pelos quais as crianças se envolvem em programas esportivos são ter alegria, aperfeiçoar e aprender novas habilidades, praticar com os amigos e fazer novas amizades, adquirir de forma física e sentir emoções (BECKER JR., 2000; SAMULSKI, 2002; SCALON, 2004).

A dificuldade está em agradar a todos, principalmente àqueles atletas, que têm uma motivação extrínseca como predominante, ou então os que têm um núcleo psicológico fraco e abalado. Segundo Machado (1995) a motivação intrínseca inerente ao objetivo de aprendizagem à matéria a ser aprendida ao movimento a ser executado não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem. Deriva-se da satisfação à própria atividade de aprender. Gill (1998) coloca que a motivação intrínseca pode se tornar mais forte quando não existe qualquer tipo de motivação extrínseca, haja vista as pessoas que praticam atividades se dedicando de maneira intensa, onde não há recompensa externa.

Cruz (1996) reforça que a motivação intrínseca está relacionada a fatores internos de cada indivíduo, como por exemplo:

“...pessoas que são intrinsecamente motivadas para serem competentes e para aprenderem novas competências, que gostam de competição, ação ou excitação e que querem também se divertir e aprender o máximo que forem capazes” (p.306)

Realizando algo em que tenham a satisfação e o prazer na execução de determinadas tarefas propostas.

Portanto, através da colocação desses autores, é possível concluir que a motivação intrínseca é independente do meio, já a extrínseca está relacionada a incentivos: elogios, reconhecimento e dinheiro.

Segundo Cratty (1984) as crianças que são motivadas intrinsecamente, quando expostas a muita motivação extrínseca, poderiam apresentar uma mudança em sua opinião, com relação a elas mesmas e a condição que ocupam. Por exemplo, deixariam de acreditar que seu sucesso depende exclusivamente delas mesmas e passariam a relacioná-lo a motivos externos.

Segundo Samulski (1992, apud MORENO; DEZAN; DUARTE e SCHWARTZ 2006, p.6) a relação do treinador com o processo motivacional, no sentido de estimular o atleta para que mantenha uma consciência intrínseca, favorece o crescimento individual e do grupo. Expressando as suas metas e de que forma chegarão até elas.

A consciência intrínseca das necessidades do atleta é o que motiva para satisfazê-la. Porém quando uma necessidade é alcançada deve haver outra para substituir para que sempre haja um novo motivo, um novo desafio.

Segundo Silvia e Rubi (2003) atletas que possuem motivação intrínseca dedicam-se interiormente para a busca da determinada tarefa e para a competência. Porém, se não houver motivação, apesar de possuir muitas competências, o indivíduo pode não se envolver da maneira necessária à atividade, ou não realiza-la com o nível de qualidade que ele poderia alcançar caso ela estivesse presente.

2.3.TÉCNICO/PROFESSOR

“O técnico/professor precisa levar em conta determinadas necessidades específicas na área de aprendizagem motora, as quais terão importância na capacidade de reduzir o

nível de ansiedade do indivíduo". (citado por KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S. S, 2001)

Segundo Webster apud Marques (1988) (citado por KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S.S, 2001), a atitude do técnico/professor frente a sua equipe antes do jogo pode ser encorajadora, apesar da ansiedade gerada pela competição e vontade de perseguir a vitória, ou pode ser frustradora, criando um nível tão alto de ansiedade que ela interfere no desempenho dos jogadores, bloqueando as atividades positivas, acarretando-lhe uma derrota. (SOUZA, 2009)

Segundo Samulski (1992, *apud* MORENO; DEZAN; DUARTE e SCHWARTZ 2006, p.6) a relação do treinador com o processo motivacional, no sentido de estimular o atleta para que mantenha uma consciência intrínseca, favorece o crescimento individual e do grupo. Usando do diálogo para expressar quais as metas e de que forma chegarão até elas.

A consciência intrínseca das necessidades do atleta é o que motiva para satisfazê-la. Porém assim que uma necessidade é alcançada ela deve ser substituída por outra, para que haja um novo motivo, fazendo com que aconteça um novo desafio que estimule um novo comportamento. Ou seja, agora o atleta tem outra meta a ser alcançada. (MORAES, 2006)

No contexto esportivo, a partir de exercícios específicos motivacionais, os técnicos podem influenciar os atletas na forma como eles percebem suas habilidades e as metas a serem alcançadas. Eles também avaliam os atletas na competição, no treinamento, nas referências sociais, e até na auto superação. (CRATTY, 1984 *apud* MORENO; DEZAN; DUARTE e SCHWARTZ 2006, p.6)

Na perspectiva, o técnico que motiva o atleta para o bom desempenho, considerando a sua realidade, cultura, história, sociedade, e seu enredo psicológico, provavelmente levará este atleta ao êxito. (MORENO; DEZAN; DUARTE e SCHWARTZ, 2006)

Para Roberts (1993), o treinador ao falar com os seus atletas tanto na competição, como no treino, e ao escolher a forma como transmite informação, está criando um clima motivacional.

Segundo Gouvêa (1997, *apud* MORENO; DEZAN, DUARTE e SCHWARTZ 2006, p.1) "a motivação é combustível do atleta". Portanto, a motivação precisa

seguir sempre para conseguir desenvolver o desempenho e a dedicação e até mesmo a superação de obstáculos em seu esporte.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de caráter bibliográfico. O objetivo deste trabalho foi revisar, a partir da análise da literatura, os fatores motivacionais que levam a prática do voleibol em crianças e adultos, e se existe alguma diferença em relação a idades estudadas. Esta revisão reúne os trabalhos mais recentes entre 2000 à 2011 sobre motivação no esporte voleibol. Para tal, fez-se uso de trabalhos originais publicados na plataforma Scielo, revista digital EFDEPORTES.COM, revista digital “Educação Física em Revista”, revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, bancos de dados da FADEUP (Faculdade de Desporto da Universidade do Porto), Repositório da UFSC. A pesquisa teve muitas opções de busca pois há muitos artigos na área da motivação em esportes em geral, ou que, durante as pesquisas, haviam mais esportes envolvidos além do voleibol não podendo distinguir a motivação só nos praticantes de voleibol. Portanto, o motivo de ter muitas bases de dados é pouco estudo sobre a motivação no voleibol, somente. Utilizando os seguintes termos, que deveriam aparecer no título ou no resumo do estudo: motivation ,volleyball e motivational factors.

Foram encontrados, também, outros artigos envolvendo motivação com outros esportes separadamente, e também artigos que envolviam várias modalidades. Dentre estes, foram selecionados 11 estudos sobre a motivação no voleibol.

3.1. CARACTERÍSTICA DA INVESTIGAÇÃO

O estudo realizado foi do tipo bibliográfico. De acordo com Rodrigues(2007), neste tipo de pesquisa: “busca-se informações em livros ou outros meios de publicação”. (p.43).

3.2. PLANO DE COLETA DE DADOS

3.2.1 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES

As fontes para a coleta de dados foram artigos publicados na plataforma Scielo, banco de dados FADEUP, revista digital “EFDESPORTES.COM”, revista digital “Educação Física em Revista”, banco de dados da UNICAMP, repositório da UFSC no período entre os anos 2000 a 2011 referente a temática do estudo.

4. RESULTADOS

A coleta de dados resultou em 9 artigos e 1 dissertação de mestrado e 1 monografia: 1 artigo da plataforma Scielo, 5 artigos da revista digital EFDEPORTES.COM, 1 artigo da revista digital “Educação Física em Revista”, 1 artigo da revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, 1 monografia dos bancos de dados da FADEUP (Faculdade de Desporto da Universidade do Porto), 1 dissertação de mestrado e 1 artigo do Repositório da UFSC. A pesquisa teve muitas opções de busca pois há muitos artigos na área da motivação em esportes em geral, ou que, durante as pesquisas, haviam mais esportes além do voleibol não podendo distinguir a motivação só nos praticantes de voleibol. Portanto, o motivo de ter muitas bases de dados é pouco estudo sobre a motivação no voleibol, somente.

Os estudos achados se caracterizam como descritivos. Observa-se que se encontra estudo no ano de 2000 com uma monografia, depois só vai aparecer sobre o assunto em 2003 e 2004 um artigo em cada, já em 2006 observou-se 1 artigo e uma dissertação de mestrado, um no ano de 2007, dois em 2008, um em 2009, 2010 e 2011. Pode-se indicar que há uma deficiência de estudos na área da motivação relacionada ao voleibol, apoiando estudos de cunho bibliográfico. Para a análise das categorias: tipo de estudo, amostra, faixa etária, resultados, os estudos são apresentados à seguir na Tabela 1.

TABELA 1 – Estudos sobre a motivação no voleibol

Autor	Tipo de Estudo	Amostra	Faixa Etária	Resultados
Souza <i>et al.</i> (2008)	Descritivo	n: 200	7 – 14 anos	“me divirto” – intrínsecos “gosto do professor” - extrínseco
Franzoni, T. B. (2006)	Descritivo	n: 125	17 – 38 anos	Segurança - extrínseco
D’Aguiar (2000)	Descritivo	n: 121	12 - 15	“desenvolvimento de competências, afiliação geral” - intrínseco
Campos <i>et al.</i> (2011)	Descritivo	n: 96	15 – 22 anos	“aperfeiçoamento técnico” – intrínseco
Teixeira <i>et al.</i> (2010)	Descritivo	n: 80	13 – 18 anos	Prazer – intrínseco
Paim (2003)	Descritivo	n: 75	14 – 16 anos	“excitação e desafios” – intrínseco
Nascimento (2009)	Descritivo	n: 50	9 - 12	Fatores relacionados a qualidade de vida - intrínsecos
Zanetti <i>et al.</i> (2008)	Descritivo	n: 30	12 - 19	“prazer” - intrínseco
Barcelona <i>et al.</i> (2004)	Descritivo	n: 27	16 – 32 anos	“desenvolver habilidades” e “aptidão” - intrínsecos
Pinto (2009)	Descritivo	n: 12	10 – 18 anos	“excitação e desafios” - intrínsecos
Deschamps <i>et al.</i> (2006)	Descritivo	n: 6	Citado somente que estão na fase adulta.	“reconhecimento social e premiação” - extrínsecos

O artigo *“Motivação Intrínseca e Extrínseca em Crianças de 7 a 14 anos na Iniciação do Voleibol”* teve como objetivo verificar os níveis de motivação intrínseca e extrínseca entre 200 alunos do Instituto Amigos do Vôlei (IAV) com idade entre 7 e 14 anos fazendo comparação entre os gêneros feminino e masculino. O artigo *“Fatores Motivacionais Associados à Prática Esportiva de Atletas de Voleibol”* buscou caracterizar os motivos pelos quais os atletas buscam satisfazer suas necessidades no esporte de alto rendimento e, também, identificar e hierarquizar a direção e intensidade dos Fatores Motivacionais considerados mais relevantes para os atletas, mediante a comparação entre os motivos correspondentes aos Fatores Motivacionais. A amostra desse estudo foi composta de 125 atletas profissionais, do sexo masculino, pertencentes a nove equipes de voleibol. A monografia *“Motivos para a Prática Desportiva e Objectivos de Realização no Voleibol: um estudo com iniciados do sexo feminino”* objetivou analisar as possíveis relações entre os motivos que levam à prática desportiva e os objetivos de realização. A investigação teve como amostra 121 praticantes de voleibol do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. O artigo *“Fatores Motivacionais de Jovens Atletas de Vôlei”* objetivou identificar o quanto os fatores motivacionais determinam a permanência de jovens atletas no voleibol de alto nível e compará-los quanto ao gênero e categoria. A amostra foi composta de 96 jovens atletas (46 meninas e 50 meninos).

O artigo *“Análise dos fatores motivacionais para a prática do voleibol em adolescentes de clubes especializados e de programas sociais da prefeitura de Porto Alegre”* buscou identificar os principais motivos que levam adolescentes a optarem a prática do voleibol, buscou também identificar as diferenças motivacionais entre dois grupos observados e que, desenvolvem o voleibol em ambientes distintos e com metodologias de ensino distintas: clubes especializados e programa social, ambos situados no município de Porto Alegre. Foram analisados 80 jovens, 40 de cada grupo. O artigo *“Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática?”* objetivou fazer uma caracterização dos fatores motivacionais para o envolvimento de adolescentes no voleibol. Fizeram parte da amostra 75 meninas na faixa etária entre 14-16 anos, pertencentes às Escolinhas de voleibol de Escolas Estaduais e Particulares de Santa Maria. O

artigo “*A Iniciação Desportiva no Voleibol e os Fatores Motivacionais de Maior Relevância em Alunos do Programa Segundo Tempo*” teve como objetivo analisar os fatores de motivação em função da escolha da prática do voleibol na Praça no programa Segundo Tempo em João Pessoa – PB. A amostra foi composta de 50 crianças com faixa etária entre 9 a 12 anos, de cinco núcleos do programa segundo tempo.

O artigo “*Motivação no Esporte Infante Juvenil*” teve como objetivos investigar por meio de um questionário estruturado, os motivos apresentados por 30 atletas, com idade entre 12 e 19 anos, para a procura da modalidade voleibol. O artigo “*Motivos de atletas ‘riocuartenses’ para jogar voleibol*”, objetivou analisar os motivos que levam indivíduos praticar esportes, sendo em seis categorias: afiliação; desenvolver habilidades; excitação/desafio; sucesso/status; aptidão e liberação de energia. Nesse estudo, uma amostra composta de jogadores masculinos de voleibol, num total de 27 homens, com idades entre 16 e 32 anos, de dois clubes diferentes. O objetivo do artigo “*Estudo da relação dos sintomas de estresse pré-competitivo e dos fatores motivacionais dos atletas de voleibol*” foi de relacionar os sintomas de estresse pré-competitivo e os fatores motivacionais dos atletas, teve como amostra 12 atletas com idade entre 10 e 18 anos para verificar o que os motivam a praticar o voleibol de um determinado clube da cidade de Caratinga. “*Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento*” onde o objetivo foi identificar os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação que podem influenciar o comportamento de atletas de alto rendimento. A amostra foi composta de 6 atletas de voleibol masculino adulto.

Para o melhor entendimento dos objetivos e aplicação do instrumento de pesquisa, segue a baixo a Tabela 2:

Tabela 2 – Estudos sobre a motivação no voleibol relacionando objetivos e aplicação de instrumento de pesquisa

Autor	Objetivo	Aplicação do Instrumento
Souza <i>et al.</i> (2008)	Verificar os níveis de motivação intrínseca e extrínseca entre os alunos do Instituto Amigos do Vôlei (IAV).	Foi aplicado durante as aulas.
Franzoni, T. B. (2006)	Verificar os principais Fatores Motivacionais associados à prática esportiva de atletas de voleibol.	As aplicações foram realizadas no dia anterior ao dia do jogo, após o término do treinamento no final da tarde, contando assim, com a disponibilidade de cada atleta.
D'Aguiar (2000)	Analisar as possíveis relações entre os motivos que levam à prática desportiva e os objetivos de realização	Os questionários foram preenchidos no início ou no final da sessão de treino conforme disponibilidade do treinador
Campos <i>et al.</i> (2011)	Identificar o quanto os fatores motivacionais determinam a permanência de jovens atletas no voleibol de alto nível e compará-los quanto ao gênero e categoria	Aplicação no teste no clube durante os treinamentos.
Teixeira <i>et al.</i> (2010)	Identificar os principais motivos que levam adolescentes a optarem a prática do voleibol	Os alunos eram selecionados se estivessem de acordo com o grupo para a pesquisa (idade entre 13 e 18 anos). Estes eram agrupados em número de no máximo 15 e acompanhavam o avaliador até um espaço reservado e isolado. Foi aplicado durante as aulas.
Paim (2003)	Fazer uma caracterização dos fatores motivacionais para o envolvimento de adolescentes no voleibol	Aplicação do testes nas escolinhas durante as aulas.
Nascimento (2009)	Analisar os fatores de motivação em função da escolha da prática do voleibol na Praça no programa Segundo Tempo em João Pessoa – PB.	A coleta foi feita em cinco núcleos e foram analisadas 10 crianças de cada bairro (Mangabeira I e II, Cristo, Bairro dos Estados, Geisel e Torre) durante as aulas.
Zanetti <i>et al.</i> (2008)	Investigar por meio de um questionário estruturado a procura da modalidade voleibol	Aplicados durante o mês de julho de 2007 aos participantes.
Barcelona <i>et al.</i> (2004)	Analisar os motivos que levam indivíduos praticar esportes	Este teste foi aplicado em ambos os grupos na última etapa de alongamento, com a leitura prévia e o esclarecimento de cada questão.
Pinto (2009)	Relacionar os sintomas de estresse pré-	Não foi determinado quando foram aplicados os testes.

	competitivo e os fatores motivacionais dos atletas para verificar o que os motivam a praticar o voleibol de um determinado clube da cidade de Caratinga	
Deschamps <i>et al.</i> (2006)	Identificar os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação que podem influenciar o comportamento de atletas de alto rendimento	As entrevistas foram registradas através de gravador e realizadas individualmente, no próprio clube em ambiente reservado.

Referente à aplicação dos instrumentos de pesquisa, podemos observar que todos foram aplicados durante as aulas ou treinamentos, não havendo diferenças. E quanto aos objetivos, buscam identificar ou analisar os fatores motivacionais dos praticantes de voleibol.

Durante a análise dos 7 artigos e 1 dissertação de mestrado e 1 monografia, os instrumentos utilizados foram questionários de motivação, dentre eles: Questionário adaptado de Kobal, 1996; Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física; Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE) – versão traduzida do PMQ de Gill et. al; Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998); e também três desses estudos utilizaram o QMAD – Questionário de Motivação para Atividades Desportivas adaptado de Serpa e Farias (1990). Os outros 2 artigos, dessa pesquisa, utilizaram de entrevistas semi estruturadas, valorizando o conteúdo qualitativo da fala dos entrevistados. Segue abaixo o gráfico 1 para melhor entendimento.



Gráfico 1 – Instrumentos de Pesquisa

Barcelona et. al. (2004) em seu estudo o motivo mais enfatizado nas respostas, para o grupo mais recreativo (1), foi o de desenvolver habilidades, já o grupo com ênfase na competição (2) enfatizaram mais o motivo de aptidão. O segundo tipo de motivo por ordem de importância para o grupo 1 foi aptidão, e para o grupo 2 foi o de desenvolver habilidades. A categoria desenvolver habilidades incorpora os motivos de melhorar as habilidades, aprender novas habilidades e ir para um nível maior, mostrando a preferência da equipe de rendimento deste estudo. Já a categoria aptidão inclui motivos de querer ficar em forma, gostar de fazer exercícios e estar bem fisicamente, sendo a preferência da equipe recreativa deste estudo, enfatizando objetivos mais individuais.

Zanetti *et.al* (2008) verificaram que apesar do(as) atletas participarem regularmente de competições, a prática da modalidade parece ter sido mais influenciada pelo prazer e pela família, distanciando-se um pouco da busca pela competição, o que, parece estar de acordo com Weinberg e Gould (2001) e Juan, Montes e Suárez(2007), que também constataram que geralmente as crianças procuram uma modalidade esportiva principalmente para se divertir, e que as razões relacionadas com a prática competitiva da atividade físico-desportiva (gosto de competir, fazer uma carreira desportiva, vencer) não são razões frequentemente citadas para a prática esportiva.

Pinto *et. al.* (2007) constataram entre os motivos mais citados para a prática do voleibol: excitação e desafios, afiliação, desenvolver habilidades, reconhecimento e status, aptidão e liberar tensões. E tendo como o principal “excitação e desafios”. Estes autores consideram ainda, que a maioria das vezes a criança é influenciada pelos pais para iniciarem em uma modalidade esportiva, o que também pode ser evidenciado no estudo de Zanetti *et. al.* (2008).

Para Paim (2003) o fator motivacional mais relevante para o envolvimento de praticantes de voleibol foi “excitação e desafios”. O que é reafirmado quando Lawther (1973) coloca sobre a característica dos adolescentes de almejam novos desafios, evidenciem suas potencialidades. Esse fator motivacional, se encontra próximo do fator “desenvolver habilidades”, mostrando que as pessoas vão em busca da superação dos desafios, a medida que se envolvem com habilidades específicas do esporte. Estes fatores podem ser justificados por ser o

voleibol um esporte que requer ações rápidas e precisas, onde a participação integrada de seus jogadores não pode falhar. Esse aspecto, segundo Machado (1997) faz com que o praticante esteja na constante busca do desenvolvimento e manutenção das habilidades específicas do voleibol, mantendo assim o seu interesse no esporte. Esse estudo corrobora com o de Pinto (2007) onde também encontrou na sua pesquisa o principal fator motivacional “excitação e desafios”.

Teixeira *et. al.* (2010) também verificaram a prevalência do prazer, evidenciando que toda a criança ingressa nos programas de iniciação desportiva em busca do divertimento, da alegria e do prazer (SCALON *et. al.*, 1999). Não estão preocupadas com competições ou desenvolvimento técnico. O prazer seria então, a busca por interesse, simplesmente pelo desejo de praticar uma atividade (REQUIXA, 1974). Em ambos os grupos estudados, programa social e clubes especializados, o prazer ficou em primeiro lugar, o que surpreende, pois o grupo de clubes especializados, onde a metodologia do ensino dos esportes visa à técnica; a formação do atleta; Outro fator motivante verificado foi saúde. A criança se preocupa muito com a sua saúde, portanto, ela vai em busca de um hábito de vida saudável para adquirir ou manter mais saúde, força e desenvolver um bom preparo físico (SCALON *et. al.*, 1999).

Maslow (*apud* TAGLIARI *et. al.*, 1998), apontam em seus estudos a satisfação das necessidades fisiológicas, a saúde, em primeiro lugar como fator motivacional para a prática de atividades físicas. Um motivo para isto poderia ser o fato de que pais, professores e técnicos, realizam um trabalho de conscientização, influenciando os alunos a manter hábitos de vida saudável, praticar exercícios regularmente e manter um bom aspecto físico. Cardoso (1998), em seu estudo de fatores motivacionais para a prática do futsal, apontou a dimensão saúde como a mais motivante para o desenvolvimento da modalidade e justificou a importância disto, referindo-se as influências dos pais, professores e técnicos sobre os adolescentes. Estes jovens ao perceberem o bem estar que sentem os indivíduos que os cercam ao desenvolverem programas de exercícios, acabam entendendo que o mesmo pode ser benéfico para sua saúde também. Não podemos desconsiderar ainda a influência da mídia. Televisão, Internet, revistas, rádio ou outros meios que consideravelmente colaboram na mudança de

comportamento da população. Enquadra-se dentro do conceito de motivação intrínseca, aquela que engaja a pessoa em uma atividade pelo seu próprio desejo, porque simplesmente gosta. As dimensões saúde, sociabilidade, competitividade, estética e controle do estresse, apontadas na sequência, variam dentro destes conceitos. Cabe-se lembrar de que os fatores de motivação intrínseca são os principais agentes para se manter um indivíduo aderido a um programa de atividades físicas.

Campos *et. al.* (2011) observaram que o fator considerado de maior motivação entre os atletas foi o aperfeiçoamento técnico. Este resultado tem ligação com o fato de todos os participantes dessa pesquisa estarem envolvidos com o esporte na perspectiva de competição/rendimento. Este resultado corrobora com os achados de Gaya e Cardoso (1998), que ao pesquisar os fatores motivacionais de crianças e adolescentes em clubes esportivos encontraram os motivos relacionados à competência desportiva os mais importantes nestes locais de prática.

Souza *et. al.* (2008) em sua pesquisa notou um equilíbrio entre fatores extrínsecos e intrínsecos, e também sem diferença significativa em relação ao gênero. Nos fatores intrínsecos destacou-se o “me divirto”, já os extrínsecos foi “gosto do professor”. Já Nascimento *et. al.* (2009) encontrou que os principais fatores de motivação estão relacionados à qualidade de vida e, conseqüentemente, melhores níveis de saúde.

D’Aguiar (2000) identificou que os motivos mais importantes para a prática desportiva do voleibol eram o desenvolvimento de competências, a afiliação geral, e a competição. Fonseca(1995), refere que apesar de um estudo efetuado por Batista em 1993 ter referido a ausência de diferenças entre as respostas dos atletas mais novos e mais velhos. É salientar que outros estudos (Fonseca e Fontainhas, 1993; Pimentel, 1993), evidenciam que os atletas com menos anos de prática desportiva atribuem maior importância aos motivos relacionados com a afiliação, com o grupo e com os amigos.

Já Franzoni (2006) determinou que a motivação esta direcionada para a obtenção de suas necessidades de Segurança em seu ambiente de trabalho,

verificadas a partir da intensidade atribuída pelos mesmos ao conjunto de motivos que compõem este Fator Motivacional. Dessa forma, a maior relevância atribuída pelos desportistas aos motivos considerados extrínsecos, já que os motivos relacionados à Segurança são caracterizados como sendo benefícios e gratificações materiais advindas do meio, sob a forma de reforçamento externo (Pelletier, *et. al.*, 1995). Portanto caracteriza a preferência dos participantes pelos benefícios e gratificações materiais oferecidas pelo meio, sob a forma de reforçamento externo, para a satisfação das suas demandas no trabalho. O que parece estar de acordo com o estudo de Deschamps *et. al.* (2006) que destacou, em seu estudo com atletas de alto rendimento, que o que prevalece é a motivação extrínseca, o reconhecimento social e a premiação tiveram um peso maior do que o prazer na atividade. O tempo de carreira e a idade podem influenciar, pois os atletas mais maduros têm uma preocupação maior com o dinheiro. Com a motivação intrínseca menor, o que ocorreu foi que nos momentos em que a equipe ganhava e tinha destaque no campeonato, tudo estava bem e motivação alta, porém, nos jogos difíceis e situações de derrota, observaram em alguns atletas a desmotivação e em outros uma queda na motivação. Portanto por se tratar de alto rendimento e também na fase adulta os fatores de motivação seriam de característica extrínseca.

Podemos observar, de acordo com o gráfico 2 logo abaixo, nas pesquisas que os fatores intrínsecos foram os mais citados pelos participantes, aparecendo em 8 dos estudos analisados. Já os fatores extrínsecos foram os principais em 2 dos estudos somente. Apenas um dos estudos não obteve diferença, pois foram pesquisados separadamente qual o principal fator intrínseco e extrínseco. Essa alteração, entre os tipos de motivação, pode se dar nas diferentes perspectivas dos pesquisados, nesses dois estudos em que o fator extrínseco aparece como principal observamos que a amostra é composta de atletas de alto rendimento na fase adulta, ou seja, que buscam, talvez, um futuro com o voleibol. A satisfação das necessidades de obter-se treinamento claro e definido, a garantia de permanecer na equipe, ambiente de trabalho bem organizado, confiança no treinador, entre outros motivos, representam as maiores fontes de motivação para os atletas desses estudos. Já quando os fatores são intrínsecos observamos que

a maioria dos estudos são realizados com crianças, quando a motivação depende da hierarquia dos motivos. Segundo esta hierarquia, o motivo mais desejado na vida é o da auto realização, que no esporte pode ser obtida de várias maneiras, pois ainda estão descobrindo o esporte. (SOUZA, 2008). Caracterizando àquela inerente ao objeto da aprendizagem, à matéria a ser apreendida, ao movimento a ser executado, não dependendo de elementos externos para atuar. (MACHADO, 1997)

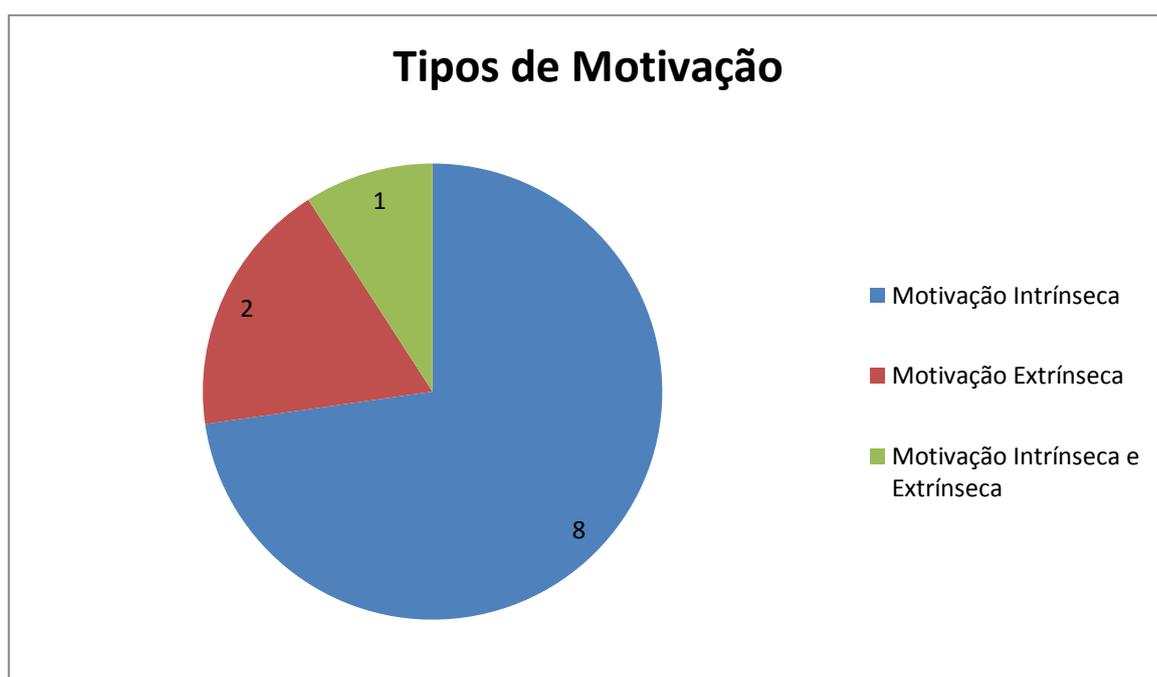


Gráfico 2 - Tipos de Motivação

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos relacionados à motivação ainda configuram-se como tema de grande relevância nos dias de hoje, já que, em qualquer etapa de nossas vidas a motivação estará presente, auxiliando-nos na direção, intensidade e persistência em nossas ações, podendo, impulsionar nosso crescimento nas mais diversas esferas da vida, seja ela, pessoa, profissional, social, amorosa, espiritual entre outras, ou, nos colocar em estado de letargia.

No esporte, estudar a motivação também é de extrema importância, já que, a partir da pesquisa realizada, poderemos orientar melhor as crianças para a procura de determinadas modalidades esportivas; contribuir para aumentar a taxa de adesão dessas pessoas no esporte, diminuindo assim, a fuga precoce das crianças das quadras; ou até, fazer com que os esforços despendidos nos treinos e jogos por esses atletas, sejam potencializados, e, conseqüentemente, os mesmos possam atingir melhores resultados.

Weinberg e Gould (2001) citam que os técnicos poderão aumentar a adesão e motivação dos atletas fazendo com que os mesmos sintam-se competentes ao realizar as atividades propostas. Para Martin (2001), reforçadores como: faixas, medalhas, cumprimentos, elogios, aprovação e atenção dos amigos e técnicos também podem ter um poderoso efeito para alguns.

Conclui-se que a motivação faz parte do contexto dos praticantes de voleibol. Está relacionada aos fatores externos e internos, à personalidade e ao ambiente deste praticante, além de fatores sociais e psicológicos, possibilitando níveis diferentes de ações e dedicação para a realização de seus objetivos.

Diante dessa pesquisa foi observado que os fatores intrínsecos foram os principais, entre eles foram desenvolver habilidades; aptidão; prazer; excitação e desafios; aperfeiçoamento técnico; diversão; E dos fatores extrínsecos os mais citados foram a segurança, premiação e gosto do professor. Na comparação entre meninos e meninas, que houve nos estudos, não apresentando diferença significativa entre eles.

Observa-se que quando se trata do alto rendimento o fator motivacional principal é a segurança, demonstrando que na fase adulta a motivação do esporte passa de somente o prazer ou outros fatores internos, para o que o clube oferece, quanto é a remuneração, se tem materiais adequados e bons para o desenvolvimento dos treinamentos, caracterizando motivação extrínseca. Já quando se trata de crianças, mesmo num âmbito competitivo, o que destaca mais são os fatores intrínsecos, não tendo um fator mais aparecido.

Recomenda-se que estudos futuros ampliem o assunto da motivação no voleibol, pois há poucos relacionados somente com essa modalidade. E o voleibol como sabemos tem tido um desenvolvimento crescente, avaliando isto, devido à sua popularidade, ao aumento do número de praticantes e a este trazer cada vez mais espectadores às competições. Com essa projeção que este vem tendo, merece uma maior amplitude de estudos e uma intensa investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER JR., B. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Nova prova, 2000.

CRATTY, B. J. **Psicologia do esporte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.

CRUZ, J. **Motivação para a prática e competição desportiva**. In.: (Ed.) Manual de psicologia do desporto, p 305-331, 1996.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

DESCHAMPS, S. R.; DE ROSE JR., D.; **Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 10, n 92 ,2006.

D'AGUIAR, O. S. **Motivos para a Prática Desportiva e Objectivos de Realização no Voleibol: um estudo com iniciados do sexo feminino**. Monografia – Banco de dados FADEUP, Porto, 2000.

EBBECK, V.; GIBBONS, S. L.; LOKEN-DEHLE, L. J.; **Reasons for Adult Participations in Physical Activity: An Internacional Approach**. Internacional Journal of Sports Psychology, 26, p. 262-275, 1995.

FEIJÓ, O. G. **Psicologia para o esporte: corpo e movimento**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FONSECA, A. **Motivos para a Prática Desportiva: Investigação Desenvolvida em Portugal**. Agon – Revista Crítica de Desporto e de Educação Física. p. 49-62, 1995

GAYA, A & CARDOSO, M. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo**. Revista Perfil. Porto alegre: Editora da UFRGS. Ano 2, N. 2, 1998.

GILL, D.& GROSS, J. & HUDDLESTON, S. **Participation motivation in youthsports**. International Journal of Sport Psychology, 1983.

GOUVEA, F. L. et al. **Carga psíquica em situações de jogo: avaliação em equipes masculinas e femininas de voleibol infanto-juvenil.** Salusvita, Bauru, v. 23, n. 1, p. 63-76, 2004.

KNIJNIK, J.; GREGUOL, M.; SILENO, S. **Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes.** Revista Instituto de Ciências da Saúde, São Paulo, v. 19, n. 01, p. 7-13, 2001.

MALINA, R.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Growth, maturation, and physical activity.** Champaign. IL: HumanKinetics, 2004.

MORENO; DEZAM; DUARTE; SCHWARTZ; **Persuasão e motivação: interveniências na atividade física e no esporte.** Revista Digital. Buenos Aires, n. 103, p. 1-8, dez. 2006.

MORAES. **Motivação para treinamento esportivo.** Revista Digital. Buenos Aires, n. 94, p. 1-4, março. 2006.

MURRAY, E. J. **Motivação e Emoção.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

NASCIMENTO, J. G.; SANTOS, L. A.; SILVA, M. N.; **A Iniciação Desportiva no Voleibol e os Fatores Motivacionais de Maior Relevância em Alunos do Programa Segundo Tempo.** VII Congresso Científico Norte-nordeste – CONAFF, 2009.

OGLES, B.; MASTER, K.; RICHARDSON, S. **Obligatory running and gender: An analysis of participative motives and training habits.** International Journal of Sports Psychology, 26, p. 233-248, 1995.

PAIM. **Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua prática?** Revista Digital. Buenos Aires, n. 61, p. 1-5, junho. 2003.

ROBERTS, G. **Motivation in Sport: Understanding and Enhancing the Motivation and Achievement of Children.** Handbook of Research on Sport Psychology. R. Singer, Murphey, L. Tennant, p. 405-420, 1993.

SAGE, G. **Humanistic psychology and coaching**. In W. F. Straub (ed), Sport Psychology: An analysis of athlete behavior (p. 215-228). Ithaca, NY: Movement, 1978.

SAMULSKI, D **Psicologia do esporte: Teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária – UFMG, 1995.

SCALCAN, R..M. , BECKER JR. ,B. & BRAUNER, M.R.G. **Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança**. Revista Perfil. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Ano 3, N. 3, 1999.

SCALON, R. M. et al. **Motivação no esporte**.In: SCALON, R. M. (ORG.). A Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 21-47.

SILVA; RUBIO. **Superação no esporte: Limites individuais ou sociais?**Revista portuguesa de ciências do desporto. Portugal, v. 3, n. 3, p. 69-76. 2003.

TERRA, G. B.; HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C. **A Motivação de Crianças e Adolescentes para a Prática do Futsal**.Revista Digital. nº 128,Buenos Aires, 2009.

WEINBERG. R.; GOULD, B. **Foundations of sport and exercise psychologist**. Champaign: HumanKineticsPublishers, 2001.